

SEREI O QUE ME DERES...
QUE SEJA amor

ABRIL – MÊS DA PREVENÇÃO
MAUS TRATOS NA INFÂNCIA 2019



“O azul funciona para mim como um constante lembrete/alerta para lutar pela proteção das crianças.” Bonnie W. Finney

História do Laço Azul (Blue Ribbon)

A Campanha do Laço Azul (Blue Ribbon) iniciou-se em 1989, na Virgínia, E.U.A. quando uma avó, Bonnie W. Finney, amarrou uma fita azul à antena do seu carro “para fazer com que as pessoas se questionassem”.

A história que Bonnie Finney contou aos elementos da comunidade que se revelaram “curiosos” foi trágica e referia-se aos maus tratos à sua neta. Pela mesma razão, o seu neto já tinha sido morto de forma brutal.

E porquê azul? Porque apesar do azul ser uma cor bonita, Bonnie Finney não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras dos seus dois netos. O azul servir-lhe-ia como um lembrete constante para a sua luta na proteção das crianças contra os maus tratos.

A história de Bonnie Finney mostra-nos o efeito que a preocupação de um único cidadão pode ter, no despertar das consciências do público em geral relativamente aos maus tratos em crianças, na sua prevenção e na promoção e proteção dos seus direitos.

UMA CARTA DE BONNIE FINNEY A TODOS OS HERÓIS FITA AZUL

NÃO! Não é verdade. Simplesmente não pode ser verdade. Dizem-me que o meu neto está morto, mas deve haver algum engano.

Mas, no fundo do meu coração, eu sabia que era verdade porque não o via há semanas. Tem sido assim por muito tempo desde que me sentei ao seu lado no hospital. É claro que eu sabia que algo estava errado quando me sentei lá. Eu vi o medo no seu rosto, os hematomas no seu corpo e as queimaduras de cigarro nas suas mãos. O médico não acreditou na história da minha filha "... caiu na água escorregadia na banheira." Senti-me mal... eu não entendi. São meus netos, certo? Eu só tinha uma filha. Ela era uma menina bonita – a luz dos nossos olhos. Nós sabíamos que ela tinha um casamento tempestuoso, pois regressou a casa várias vezes nos 5 anos que durou. Nós suspeitávamos do uso de drogas pesadas, mas nesses cinco anos, tinham nascido três belas crianças saudáveis. Eu amava-os muito. As crianças tinham 16 meses, 3 anos e 4 anos.

Após o internamento no hospital, o meu neto foi colocado num orfanato durante 3 semanas. Chorou quando o devolveram à sua mãe. Ele disse a responsáveis do orfanato: "Minha mãe não me ama" e implorou para ficar. Eu sofria com o seu dilema, mas não estava em condições físicas de cuidar dele. Os tribunais acreditavam que a casa era o melhor lugar para ele, mas eu sabia que não e disse-o, implorei-lhes que não o devolvessem à sua mãe. Mas eu estava vencida – instinto de avó não contava. Não voltei a ver Bubba. Minha neta de 16 meses de idade foi hospitalizada após ser espancada severamente: a perna partida em quatro lugares e a mão queimada das pontas dos dedos até ao pulso. Foi só então que procuraram Bubba. Ficámos a saber que ele tinha sido morto, envolto num lençol, enfiado numa caixa de ferramentas e despejado no Dismal Swamp três meses antes. Meus netos sofreram e lutaram muito ao longo de suas jovens vidas. Minha vida foi transformada num caos físico e mental.

Meus esforços para compreender tornaram-se um apelo para parar o abuso de crianças. Amarrei uma fita azul na antena da minha carrinha para que as pessoas me questionassem. Localmente, a ideia pegou a restaurantes, empresas, polícia e estações de TV e rádio que apoiaram os meus esforços para torná-la numa verdadeira campanha de consciência.

Porquê azul? Tenho a intenção de nunca esquecer as agressões, os corpos batidos dos meus netos. Azul serve como um lembrete constante para lutar pelos nossos filhos.

Por favor, use uma fita azul... coloque-a no carro... dê-a aos seus amigos... diga-lhes o que significa. Você pode salvar a vida de uma criança!

Se suspeita que alguma coisa está a acontecer com seus filhos... seus netos... a criança ao lado... Por favor, aja! Se não obtiver resposta, tente novamente!

Você pode não ouvir os seus gritos... você pode não ver as marcas... mas preste atenção aos gritos nos seus olhos